



Revista Eletrônica de Educação, v. 7, n. 2, nov. 2013. ISSN 1982-7199.
Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos, Brasil.
Apresentação

Apresentação

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

O número temático “Educação e Tecnologia: desafios e possibilidades”, que ora apresentamos, congrega estudos de investigadores de diversas universidades, brasileiras e estrangeiras, e trata de um tema candente aos estudos e pesquisas sobre as atuais organizações societárias.

As pesquisas que integram o presente número temático buscam ampliar a discussão acerca da incorporação das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) nas atuais práticas sociais, em especial as realizadas no campo da educação.

O conjunto dos textos revela, nas múltiplas vozes de seus autores, reflexões sobre o papel das TDIC na vida contemporânea, à busca de desvelar os limites e as possibilidades dessas interfaces, na constituição dos sujeitos sociais, refutando posições fetichistas que as demonizam ou as entronizam como panaceia dos desafios a serem enfrentados.

Os artigos tratam de pesquisas que focalizam uma miríade de temas atinentes à integração das TDIC à formação dos sujeitos sociais contemporâneos e estão organizados em quatro grupos temáticos: a) tecnologias digitais da informação e comunicação e educação básica, b) tecnologias digitais da informação e comunicação e formação de educadores, c) tecnologias digitais da informação e comunicação e ensino superior, d) tecnologias digitais da informação e comunicação e práticas sociais contemporâneas no campo da educação.

Em relação aos quatro artigos que integram o primeiro grupo temático – tecnologias digitais da informação e comunicação e educação básica – Valdinei Cezar Cardoso, Leidiane de Mello Esprisigo e Lilian Akemi Kato assinam o artigo intitulado “As diferentes representações semióticas elaboradas por crianças do ensino fundamental utilizando jogos digitais”. Nele, os autores comentam pesquisa em que buscam identificar, por meio de registros obtidos em atividades mediadas por jogos digitais, as possíveis representações mentais elaboradas por crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental.

O artigo “Jovens e adultos em processo de escolarização e as tecnologias digitais”, de autoria de Bianca Maria Santana de Brito, investiga a presença das TDIC na Educação de Jovens e Adultos, por meio dos usos que esses estudantes dizem fazer das aludidas tecnologias e as possíveis relações desses usos com o processo de escolarização e as aprendizagens que vivenciam.

No artigo “Construindo árvores de possibilidades virtuais: o que os alunos podem aprender discutindo relações combinatórias?”, Juliana Azevedo e Rute Elizabete de Souza Rosa Borba analisam a influência da construção de árvores de possibilidades na resolução de problemas combinatórios com o uso de um *software* educativo.

Finalizando o primeiro grupo temático, no artigo intitulado “Alfabetização de crianças utilizando recursos tecnológicos”, Valéria de Alvarenga Pimenta Vilas Boas e Celso Vallin relatam um estudo de caso, com o objetivo de identificar se o uso do computador, com atividades voltadas para o ensino inicial da leitura e da escrita, especificamente das correspondências entre fonemas e grafemas, pode trazer alguma colaboração, junto a um grupo específico de alunos ainda que não houvessem atingido o nível alfabético da escrita.

No tocante aos oito artigos que integram o segundo grupo temático – tecnologias digitais da informação e comunicação e formação de educadores – Rosa Maria Rigo e Maria Inês Corte Vitória apresentam, no artigo “Diários de aula: do presencial ao virtual, recursos pedagógicos em constante revisão”, resultados dos registros reflexivos descritos nos diários de professores da escola pública que participaram do TelEduc.

Eduardo S. Junqueira, Adriana Paula Amorim e Carla Sousa Braga assinam o artigo “Reflexões teóricas e práticas sobre os novos letramentos e tecnologias digitais: relato de formação docente”, que tem como *corpus* a experiência de formação realizada no âmbito do Programa Mais Educação do MEC (Ministério da Educação). A discussão articula três instâncias: a perspectiva sociocultural da cibercultura, a dimensão institucional da escola e a esfera profissional e pessoal do professor.

No artigo “O papel do professor formador em uma ação de formação: uma experiência na abordagem construcionista”, Ádamo Duarte de Oliveira e Suely Scherer apresentam um recorte da pesquisa em que analisam o papel desempenhado pelo professor formador, em uma ação de formação continuada vivenciada por um grupo de dez professores de matemática de 6º ao 9º ano do ensino fundamental, organizada para discutir o uso de *laptops* educacionais distribuídos nas escolas

contempladas pelo Projeto UCA (Um Computador por Aluno), no município de Terenos, em Mato Grosso do Sul.

Débora Cristina Massetto, Marcia Rozenfeld Gomes de Oliveira e Maria Iolanda Monteiro, no artigo “Os processos de apoio *online* na formação de professores e seus avanços”, propõem uma discussão sobre o apoio oferecido aos professores nas suas diferentes formas: programas, cursos e demais recursos que utilizem suporte *online*, para minimizar as dificuldades e diferentes demandas encontradas na profissão.

Adriana Rocha Bruno e Luciano Nery Ferreira Filho deflagram, no artigo “Apropriações das tecnologias digitais e em rede por professores: experiências nas escolas estaduais do Ceará”, que, em um cenário social mediado pela cultura digital, cibercultural, que exige dos profissionais do magistério novos olhares sobre seu fazer pedagógico e saberes relacionados à utilização de recursos digitais e em rede, o Brasil ainda conta com significativo contingente de profissionais à margem desse processo.

No artigo “Práticas multirreferenciais de educação *online*: expressões de uma pesquisa”, Rosemary dos Santos e Edméa Oliveira dos Santos, a partir das experiências advindas da pesquisa interinstitucional “A cibercultura na era das redes sociais e da mobilidade: novas potencialidades para a formação de professores”, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, discutem como as práticas de Educação *online* potencializam a interconexão de saberes, de narrativas e de aprendizagens nestes espaços formativos.

Renata Portela Rinaldi e Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali, no artigo “Educação *online* e desenvolvimento profissional de formadores: reflexões e apontamentos” versam sobre o desenvolvimento profissional de formadores (da educação básica e do ensino superior), por meio da educação *online*, situando esta modalidade como um caminho para a concepção de novas oportunidades de desenvolvimento profissional, que considere a escola como centro dos processos formativos.

Lucila Pesce encerra o segundo grupo temático, com o artigo “A potência didática dos recursos educacionais abertos para a docência na contemporaneidade”. Nele, a pesquisadora discute a fecundidade didática dos recursos educacionais abertos, para a docência na contemporaneidade, trazendo uma reflexão, a partir da contextualização política e cultural, em consonância com a necessária leitura crítica das tecnologias da informação e comunicação.

O terceiro grupo temático – tecnologias digitais da informação e comunicação e ensino superior – inicia-se com o artigo “Avaliação da aprendizagem no ensino superior: desafios e potencialidades na educação a distância”, de autoria de Betina Magalhães Bitencourt, Marília Bortoluzzi Severo e Shalimar Gallon. O artigo discute as formas tradicionais de avaliação, bem como as tendências atuais, através de uma análise de sua aplicabilidade, no panorama contemporâneo do ensino superior. Tal discussão ampara-se em um cenário em que, com a disseminação da educação a distância, novas formas de avaliação são necessárias, para que o processo avaliativo se constitua em uma verdadeira ferramenta pedagógica.

Aristóteles da Silva Oliveira, Fernando Silvio Cavalcante Pimentel, Luís Paulo Leopoldo Mercado e Tatiane Campos apresentam, no artigo “Mundos virtuais e educação: desafios e possibilidades”, uma análise dos mundos virtuais, com foco no estudo de novas metodologias para o ensino superior, a partir de uma abordagem webgráfica e analítica.

Débora Santos de Andrade Dutra e Marger da Conceição Ventura Viana apresentam, no artigo “Resolução de problemas em ambientes virtuais de aprendizagem: possibilidade na educação a distância”, um estudo sobre a utilização da metodologia da Resolução de Problemas, em ambientes virtuais de aprendizagem, com o objetivo de investigar que contribuições esta pode trazer a alunos da licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Ouro Preto.

Em “Potencial dos recursos educacionais abertos para integração das tecnologias e convergência entre as modalidades na UFSM”, Elena Maria Mallmann, Juliana Sales Jacques, Anna Helena Silveira Sonogo, Tatiana Gloor Teixeira, Iris Cristina Datsch Toebe e Fabiane da Rosa Domingues focalizam a implementação e o fomento de práticas escolares, para potencializar a integração das tecnologias e a convergência entre as modalidades na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), por meio de Recursos Educacionais Abertos.

Culminando o terceiro grupo temático, Juliane dos Santos Medeiros e Mercedes Carvalho apresentam o artigo “Pedagogia a distância: análise de atividades propostas na disciplina de matemática”. Nele, as autoras relatam uma investigação realizada sobre o ensino de Matemática em um curso de Pedagogia, na modalidade a distância, no estado de Alagoas, com o objetivo de analisar as atividades propostas para a disciplina “Saberes e Metodologias do Ensino da Matemática I”, disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem.

O quarto grupo temático – tecnologias digitais da informação e comunicação e práticas sociais contemporâneas no campo da educação – é composto por três artigos. Antonio Ramón



Bartolomé Pina, Francislê Neri de Souza e Marcelo Carneiro Leão assinam o artigo “Investigación educativa a partir de la información latente en internet”. Nele, os autores analisam o uso de informação latente contida na Internet, em investigações no campo das Ciências Sociais e da Educação. Discutem consulta a artigos de pesquisas realizadas a partir deste *corpus* latente, centrando-se em quatro questões: o que se pode investigar, qual é o contexto em que se encontram estes dados, como selecionar as amostras, que considerações éticas devem ser consideradas?

Maria Niedja Pereira Martins, Carlos Eduardo Ferreira Monteiro e Tamires Nogueira Queiroz apresentam o artigo “Compreensões sobre amostra ao manipular dados no *software Tinkerplots*: um caso de uma professora polivalente”. Nele analisam os resultados de um estudo de caso que investigou a compreensão sobre amostra, por uma professora polivalente, ao utilizar o *software TinkerPlots*, a fim de identificar a compreensão da professora a respeito de três aspectos básicos do conceito de amostra: tamanho, tipo e representatividade.

Encerrando o quarto grupo temático, o artigo “A educação a distancia como uma modalidade de ensino nas penitenciárias federais”, de autoria de Rafael Pitwak Machado Silva, Suemy Yukizaki e Benjamin Carvalho Teixeira Pinto, aponta que a educação a distância possibilita a democratização do acesso à educação, em locais distantes dos grandes centros urbanos. Portanto, os autores destacam que se pode estender este valor estratégico aos presídios de segurança máxima, por favorecer a assistência educacional a pessoas em situação de perda de liberdade, conforme previsto na legislação.

A presente edição também apresenta três relatos de experiência. Raquel Rosan Christino Gitahy e Jaqueline de Souza José assinam o texto “A utilização das tecnologias da informação e comunicação na prática de docentes”, em que buscam investigar a compreensão que os professores de escola pública estadual têm da utilização da tecnologia da informação e comunicação na prática docente. Marta Ofélia Chaile e Verónica Mercedes Javi, no texto “Formacion docente en servicio y su recurrencia a material multimedia para enseñar las energias renovables”, relatam uma investigação realizada entre profissionais das áreas de Física – Energias Renováveis (ER) e Pedagogia, com o objetivo de difundir e ensinar conceitos afeitos ao campo das Energias Renováveis. O último relato “Vídeos e matemática no coletivo (re)ação: uma experiência que vem se tornando história”, de autoria de Douglas Carvalho de Menezes, Mário Lucio Alexandre e Arlindo José de Souza Junior, apresenta a história de um subprojeto do Coletivo (RE)Ação: grupo que visa contribuir para o processo de formação de jovens residentes na zona leste da cidade de Uberlândia, Minas Gerais, em parceria com a ONG Ação Moradia, do Grupo de Pesquisa em Educação e Culturas Populares (GPECPOP) e do Núcleo de Pesquisa em Educação e Mídias (NUPEME).

Em face da efervescência de práticas sociais mediadas pelas tecnologias digitais da informação e comunicação, o presente número da revista ergue-se em meio a uma multiplicidade de objetos de pesquisa e de abordagens teóricas e metodológicas. E é em meio a tal multiplicidade, que convidamos o leitor a aprofundar seu olhar sobre esse instigante tema, no atual momento histórico.

Lucila Pesce
Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)

Mercedes Carvalho
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)